

21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Estágio Supervisionado - Observação e Intervenção: Concepções e Percepções

Lucas Machado Garcia¹ (IC)*, Mara Elisangela Jappe Goi² (PQ). *

lucasgarcia.aluno@unipampa.edu.br

^{1,2}: Av. Pedro Anunciação, 111 - Vila Batista, Caçapava do Sul - RS, 96570-000

Palavras-Chave: Educação Básica, Gestão Escolar, Qualidade de Ensino.

Área Temática: Formação de Professores

RESUMO: Neste artigo relata-se observações e compreensões de um licenciando, sobre a escola como campo de estágio. Nesta experiência realizou-se uma pesquisa sobre alguns aspectos como: gestão escolar; formação dos professores; infraestrutura escolar e observação das aulas de Ciências Naturais e Matemática. Os dados desta pesquisa foram produzidos a partir de questionários sobre os tópicos trabalhados e a análise foi realizada de forma qualitativa. Dessa forma, concluiu-se a importância que este estágio pode proporcionar ao graduando, promovendo, principalmente, conhecimentos sobre o funcionamento escolar.

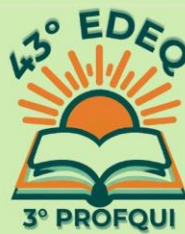
INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é indispensável para a formação de licenciandos. É um período fundamental de práticas e vivências, no qual auxiliará o preparo do futuro docente, para enfrentar os diversos desafios que poderão surgir ao longo da sua carreira. Este estágio deve acontecer ao longo da formação acadêmica, demonstrando ao licenciando a realidade escolar, de maneira que haja a oportunidade de conhecer ambientes educativos, ministrar aulas, auxiliar professores (Scalabrin; Molinari, 2013). Assim, pode-se evidenciar a verdadeira realidade da profissão docente, pois na sua realização o graduando poderá compreender a profissão escolhida.

Outro fator a ser mencionado segundo Scalabrin e Molinari (2013) está relacionado à relevância dos estágios, a qual é mais eficiente se for realizado por meio da prática e da experiência (teórico-prática). Nesta perspectiva o conhecimento é construído de maneira eficaz, tendo maior relevância para o aprendizado.

A realização do estágio pode possibilitar uma relação teórico-prática, aprender e compreender o conhecimento pedagógico, administrativo, por meio de pesquisas e estudos, mas também proporciona a análise das relações profissionais e a organização escolar (Borssoi, 2008).

Concordando com Pimenta e Lima (2005/2006) pode-se perceber que o estágio oportuniza vivências em sala de aula antes do fim da formação. O estágio possibilita ensinamentos tanto para quem está aprendendo quanto ensinando a profissão docente, o que se inclui também para os professores formadores.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Avalia-se indiscutivelmente a importância da implementação dos estágios para a formação de professores, provando-se um período fundamental para compreensões e conhecimentos, que serão necessários para o seu futuro como docente (Silva; Gaspar, 2018).

Serão destacados a seguir aspectos teóricos referentes a gestão escolar; infraestrutura escolar; observação da prática docente, formação pedagógica. Eixos que compõe o mote deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

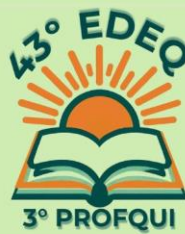
Tem-se discutido em relação a como realizar a formação de professores como uma maneira de aprendizagem que articule a teoria à prática. Importante é essa discussão que inúmeros professores iniciantes relatam as dificuldades que sentem com a prática em sala de aula e a diferença com as teorias orientadas em sua formação.

Nos currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem (Pimenta; Lima, 2005/2006). Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos (Pimenta; Lima, 2005/2006).

Com base em Pimenta e Lima (2005/2006), é importante reorganizar o currículo dos futuros licenciandos, porque se ao chegarem em salas de aula sem base alguma sobre o funcionamento de uma turma, sem saber articular na prática a teoria aprendida, sem um professor para lhes ajudar a corrigir e orientar para a resolução de seus erros, toda a teoria será inútil.

Desta maneira, ainda segundo Pimenta e Lima (2005/2006), pode-se evidenciar três tipos de práticas docentes que podem ser levadas em consideração, para uma boa formação profissional, são elas: Prática como imitação, prática como instrumentalização e teoria e prática.

A Prática como imitação, de modelo aprendizagem para um bom professor tem-se a partir da prática, do exercício diário de sua profissão, e esta prática pode ser aprendida com a imitação e observação de professores já experientes e com grande conhecimento didático. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática (Pimenta, Lima, 2005/2006). Com a reelaboração do modelo observado, faz-se uma concepção do que não agrada o observador e como ele pode implementar as metodologias do professor a seu modo, como observador tem uma visão de “fora” da aula, ele pode ver alguns aspectos que discorda do professor e que acha que não funciona adequadamente com os alunos. Porém, essa prática de observar modelos de aula não é sempre útil e válida, devido a mudanças no ensino e alunos cada vez mais diferentes. Ao observar e analisar professores com uma formação uma pouco mais tradicional e antiga, que não buscam



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

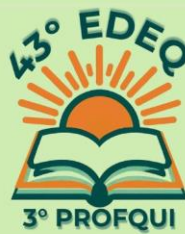
inovações, pode-se notar uma dificuldade na execução das didáticas contextualizadas. Não conseguindo alcançar a motivação e o entusiasmo dos discentes, uma vez que estão sempre mudando e se adaptando com um mundo cada vez mais tecnológico, desta maneira a educação não pode permanecer sempre a mesma e precisa mudar conforme os avanços da sociedade.

Segundo, a prática como instrumentalização técnica em toda profissão é necessária a técnica, e na docência não seria diferente, precisa-se entender e aprender técnicas para o ensino, porém não se pode apenas se basear em lê-las e aprendê-las, deve colocar a técnica em prática, ver seu funcionamento, sua utilidade, seus pontos fortes e fracos, nas mais diversas situações. É importante articular a prática com a teoria, pois ao ler metodologias e técnicas, imagina-se sua utilidade e suas benfeitorias, mas muitas vezes, ao colocar em prática percebe-se um resultado extremamente diferente do que era previsto anteriormente, o que além de frustrar o professor acaba por deixá-lo um pouco “perdido” com a continuidade de seu conteúdo. Para reverter isso pode-se explorar didáticas, pesquisar e modificar certas metodologias, para que haja um melhor aproveitamento e compreensão por parte dos alunos.

Por fim, tem-se o entendimento da teoria e prática; como relatado anteriormente pode-se trabalhar de forma articulada a prática com a teoria, porém como pode-se defini-las? Para isso precisa-se acrescentar mais um conceito, o da ação. A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. Para melhor compreendê-la, é necessário distinguir a atividade docente como prática e como ação (Pimenta; Lima, 2005/2006).

Define-se, então, prática como a forma de educar nas mais diversas condições encontradas e, isto acaba por determinar as metodologias utilizadas naquele local (instituição). Enquanto a ação seria como os envolvidos (professores) agem, tem seus entendimentos, suas concepções, suas diferentes maneiras de educar e se manifestar. A ação, então, seria a maneira de agir, porém a palavra ação remete a uma finalidade e neste caso seria a aprendizagem, sendo assim uma ação pedagógica (Pimenta; Lima, 2005/2006). E, neste caso, a teoria é vista como uma maneira de auxiliar na investigação e questionar as práticas dos envolvidos.

Tais teorias e práticas pedagógicas podem ser de grande utilidade na inicialização das didáticas, segundo Bejarano e de Carvalho (2003) professores recém graduados tem diversos conflitos. Como, por exemplo, o conflito pessoal, que segundo descrito, pode ser causado por não conseguir avanço com o aluno ou também com uma incompatibilidade com as crenças, conceitos ou atitudes dos alunos. Pode também haver conflitos como o de instrução, que acontece com maior frequência em professores recém graduados, que mesmo preparando suas aulas com atenção e bom detalhamento, ao aplicar em sala de aula seus alunos não respondem bem ao material aplicado. Ainda se tem os conflitos de papel, que se trata da dificuldade na



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

troca de "papéis", é a dificuldade do professor, deixar de ser aluno e passar a ser o docente ao invés do discente, isso muitas vezes é difícil, pois ele precisa conquistar o seu espaço de docência.

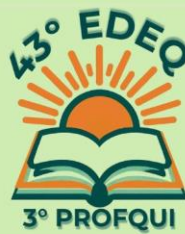
Por fim, tem-se, então, o conflito institucional, que se trata, principalmente, do descontentamento dos professores ou dos licenciandos em se acostumar com a complexidade e pressões escolares (Bejarano; De Carvalho, 2003).

Tais conflitos, aliados a uma formação precária, agravam ainda mais as dificuldades dos professores. Os quais, ainda podem vir acompanhados de uma má infraestrutura escolar e uma gestão deficitária que complicam ainda mais a atuação do professor.

A infraestrutura escolar é relacionada aos recursos, lugares de pesquisa e de estudo, assim como, materiais para estes estudos. Pode-se dizer que a infraestrutura escolar é a instalação como um todo, a qual está ligada diretamente com o desempenho escolar (Garcia, 2014). Concordando com o autor observa-se ainda que os alunos ficam mais interessados e motivados a estudar, pesquisar, e a buscar conhecimento, quanto melhor forem os recursos para tal, pois haverá uma melhor disponibilidade de métodos e pesquisas a se fazer com um bom incentivo (Pereira *et al.*, 2010).

A gestão escolar, está relacionada à organização escolar, como carga horária, calendário escolar, distribuição de verbas e avaliação de demandas mais importantes. Fator fundamental para uma boa aprendizagem e rendimento escolar. Cujo tal gestão pode ser realizada de forma democrática com todo o ambiente escolar (direção escolar, professores e pais) (Paro, 1987). Levar em consideração as ideias de cada um gera um maior interesse por parte dos envolvidos, uma vez que com a interação se sentem mais donos do seu trabalho, ou mais presentes da comunidade que estão, o que acaba por dar um maior empenho por parte deles e, conseqüentemente, assim uma melhor gestão escolar que possa combater com o cenário precário que temos atualmente (Luck, 2000; Paro, 1987). Porém, o ambiente escolar tem suas características e não há uma "receita" que possa resolver todos os problemas deste ambiente.

Pode-se levar em consideração, que os trabalhadores em educação podem atuar junto à gestão para que esta possa ser feita de forma democrática e adequada para aquela realidade (Russo, 2004). Por isso, para se fazer uma gestão escolar, deve-se avaliar o que está sendo administrado e não como se administra. Não se pode levar em consideração que a administração da escola tem como produção algo material, a escola não está fabricando pregos ou parafusos, está formando cidadãos, e deve levar em conta o lado social, por isso as práticas da Teoria Geral da Administração (TGA) não são tão úteis, pois não suprem uma melhor "qualidade" de ensino.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estágio foram elaboradas pesquisas e análises referentes aos aspectos julgados fundamentais, como: infraestrutura, gestão escolar, formação de professores e análise das aulas. Ao término do estudo, foram desenvolvidos questionários destinados aos professores e a direção de uma escola estadual situada no município de Caçapava do Sul. Os questionários são instrumentos de produção de dados amplamente utilizados em pesquisas que, do ponto de vista de Chaer, Diniz e Ribeiro (2012) e Mutepfa e Tapera (2019), apresentam maior comodidade, sendo que podem ser respondidos quando os sujeitos da pesquisa acharem mais conveniente.

Os questionários sobre formação continuada e infraestrutura foram distribuídos para cinco professores tanto do Ensino Fundamental quanto Ensino Médio, tendo o retorno de apenas dois professores. Para a direção escolar foram distribuídos três questionários, sobre gestão escolar e infraestrutura, tendo o retorno de apenas dois. Por fim, os questionários sobre a didática do professor.

Também foi usado durante as aulas, um diário de bordo no qual foi inserido dados julgados pertinentes para a análise (condução das aulas, abordagem do conteúdo, etc.). Para Porlán e Martín (1997) o diário de bordo facilita o registro das atividades, permite a reflexão sobre a prática e procedimento da tarefa executada.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e os dados foram produzidos por meio de questionários e observações das aulas que foram registradas em diário de bordo. Os professores que responderam os questionários, por motivo de anonimato, serão representados por Professor A, B, C, D, E

OBSERVAÇÕES E DISCUSSÕES SOBRE OS DADOS OBTIDOS

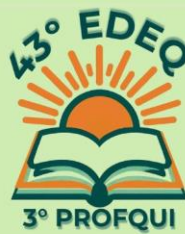
Com a análise das respostas dos questionários, pode-se avaliar o funcionamento dos aspectos discutidos anteriormente no referencial teórico, de como estão sendo realizados no ambiente escolar. Devido a intencionalidade do referente artigo, a análise dos livros didáticos foi considerada pouco relevante, e retirada da análise.

ANÁLISE DAS AULAS

Durante o estágio foram analisados como os professores ministram suas aulas. Averiguou-se como ministravam as aulas de acordo com as questões referentes do questionário.

A seguir serão ressaltados alguns aspectos que ficaram mais visíveis com as observações das aulas.

Observou-se que todos os professores chegaram no horário exceto o professor E, que em duas aulas chegou de 5 a 10 minutos atrasado, o que impactava na segunda questão do questionário, que é a demora para organizar os alunos. O docente E por demorar um pouco mais a chegar na sala possibilitou maior tempo para os alunos se desorganizarem com a saída do professor anterior, o que dificultou sua



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

organização perdendo cerca de 15 minutos de aula. Seguindo com a análise, observou-se como o professor faz a retomada de conteúdo da aula anterior. Neste quesito todos os professores realizaram, porém ao que se referia apresentar o conteúdo de maneira contextualizada, apenas os professores B e E, fizeram de tal forma.

Ao analisar como realizavam suas avaliações, pode-se afirmar que praticamente todos os professores utilizavam unitariamente a realização de provas como única nota, evidenciou-se que apenas a professora B utilizava exercícios feitos em aula ou como tarefa para casa, como nota percentual na média.

No tempo de observação não foi possível evidenciar se utilizavam laboratórios ou salas de vídeos para ministrar suas aulas. Porém, ao serem questionados sobre esses aspectos, responderam que para levar os alunos até os laboratórios ou sala de vídeo, demandaria muito tempo e acabaria por perder grande parte da aula, não sendo produtivo usar tais recursos.

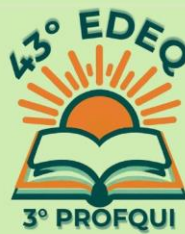
Por fim, pôr a observação ter sido realizada próximo ao final do trimestre, pode-se analisar a realização das aulas durante e após as provas de alguns professores. O professor A em certa turma de primeiro Ano, não possuiu aluno que atingiu a nota média requerida para aprovação, fator preocupante, já que não houve nenhum aprovado em seu método de avaliação, fator esse que se agrava um pouco mais, pois na segunda turma observada, apenas 3 de 25 alunos conseguiram atingir a nota esperada. O docente D possibilitou a observação da realização de uma prova, notando durante a aula grande dificuldade por parte do professor, em organizar os alunos, que facilmente andavam pela sala e viam respostas de outros colegas, “uma desorganização generalizada” na qual era nítido que o professor não conseguia organizar seus alunos, que trocavam informações durante trabalhos que deveriam ser feitos de forma individual.

Ao fazer-se essas observações evidenciou-se ainda mais a importância dos estágios durante a graduação, pois possibilitam uma visão prévia, das dificuldades que serão encontradas, e permite que ainda sejam discutidas maneiras de serem revertidas. Concordando com Borssoi (2008), o estágio ajuda o graduando a ver a verdadeira realidade das escolas e as dificuldades que a profissão pode apresentar.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES

Foram distribuídos questionários aos 5 professores observados, porém apenas 2 deles deram retorno (Professores B e E), aos quais pode-se proceder com a análise.

Os dois professores que realizaram os questionários, exercem a profissão docente há mais de 25 anos, tendo especializações relacionadas às suas respectivas áreas, como o professor E que possui mestrado na área de Ciências. Ao serem perguntados se avaliavam útil a atualização de metodologias, os dois responderam que sim. Disseram estar dispostos a participarem de projetos propostos pelo governo, assim como cursos que eventualmente são divulgados.



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

Quando questionados a respeito da sua carga horária e qual componente ministra, o docente B respondeu que possui 40h semanais, porém está atuando fora da sua área de formação. O mesmo pode ser observado com o professor E, que tem 60 horas semanais, nas quais possui aula também fora da sua área de atuação. Sobre como organizavam suas aulas, foi unânime a utilização de um roteiro, que poderia ser adaptado de acordo com a turma, porém nunca desviando muito do que se estava propondo.

Vale ressaltar que duas respostas, a primeira do professor B, que quando perguntado sobre como avaliava seus alunos, descreveu-os como críticos e acelerados, porém grande parte deles, com ansiedade e depressão, aspectos importantes a serem discutidos e passíveis de estudo sobre como estão os jovens que a sociedade está formando, mas esta temática não será abordada neste manuscrito.

Com a realização do questionário, evidenciou-se a diferenciação da realidade do professor que está na prática escolar, com o “professor hipotético” que é estudado, ressaltando ainda mais a importância dos estágios, que possibilita estas análises. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006), o professor deve buscar conhecimentos, contextualizados, não uma teoria distante ou uma prática falha, mas a união dos dois conceitos, para que saibam contornar as mais diversas dificuldades e ocasionais problemas que possam surgir. Tais estudos poderiam servir de auxílio aos professores observados.

ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA, E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PROFESSORES

Ao questionar a direção da escola e os professores sobre a infraestrutura da escola foi unânime a consideração que a infraestrutura auxilia no processo de aprendizagem, assim como que as salas têm o tamanho adequado para a quantidade de alunos. A escola também possui projetores para auxiliar os professores, têm sala de informática, laboratório de Ciências e Biblioteca. Conta também, com ginásio para a prática de esportes, salão de eventos, banheiros para alunos com necessidades especiais e rampas para cadeirantes.

No Quadro 1, estão destacados 24 aspectos que são julgados como essenciais para uma infraestrutura adequada na visão de Neto *et al.* (2013).

Quadro 1: Aspectos da infraestrutura

ITEM	DESCRIÇÃO	ITEM	DESCRIÇÃO
1	Água consumida pelos alunos	13	Parque Infantil
2	Abastecimento de Água	14	Berçário
3	Abastecimento de energia elétrica	15	Sanitário fora ou dentro do prédio



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

4	Esgoto Sanitário	16	Sanitário para educação infantil
5	Sala de Diretoria	17	Sanitário para deficientes físicos
6	Sala dos professores	18	dependências para deficientes físicos
7	Laboratório de Informática	19	TV
8	Laboratório de ciências	20	DVD
9	Sala de atendimento Especial	21	Copiadora
10	Quadra de esportes Coberta/Descoberta	22	Impressora
11	Cozinha	23	Computadores
12	Biblioteca	24	Internet

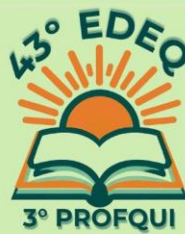
Fonte: Adaptado de Neto *et al.* (2013)

Uma escola amparada de tais recursos que auxiliam nas práticas didáticas, e entusiasma os alunos, influencia diretamente na melhoria do ensino da instituição (NETO *et al.*, 2013). Averiguou-se que a escola tem uma infraestrutura adequada, para uma boa didática, fator que influencia, consideravelmente, na aprendizagem dos alunos.

GESTÃO ESCOLAR

Ao analisar como a gestão escolar era realizada segundo o questionário, pode-se notar discrepâncias quanto às respostas. Ao questionar quanto tempo os gestores da escola trabalhavam na área da educação, ambos atuavam a mais de 20 anos, e tinham sido eleitos como gestores através de votação. Ao serem perguntados sobre quem realizava a gestão da escola, responderam que apenas a equipe diretiva realizava a ação gestora. Porém, quando perguntado se realizavam de forma democrática e, com o auxílio regular dos professores e pais, disseram que havia sua participação na gestão, resposta que não coincide com a anterior.

Quando indagado qual o papel do gestor, argumentaram que seria um mediador, entre os alunos, pais e professores da escola. Por fim, ao serem questionados como realizavam seus serviços de gestores, exemplo: Como gerem a questão financeira; como cumprem o calendário escolar, como é promovida as reuniões sobre gestão etc. Foi informado que, sobre as questões financeiras, possuem verbas específicas de cada área, e tentam ampliá-las através de projetos. Na organização do calendário escolar, o fazem de acordo com o calendário municipal,



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

e seguindo a rigor. Por fim, ao serem perguntados sobre a ocorrência de reuniões, foi respondido que à fazem de 15 em 15 dias, tentando abordar os temas mais urgentes e necessários a serem discutidos. Uma gestão escolar feita de maneira democrática, auxilia em uma boa vivência e maior entusiasmo da comunidade (Russo, 2004). Gestão essa que não ficou clara com a observação feita na escola, devido a incompatibilidade dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término dos estudos, pode-se avaliar sobre a importância dos conhecimentos abordados e analisados durante o estágio, com ênfase no estágio supervisionado, referente ao relato e estudo deste artigo.

Tal estágio proporciona ao graduando, conhecimentos sobre o funcionamento escolar, não apenas o que ocorre em sala de aula, mas a vivência do professor na unidade escolar. Tais concepções sobre os docentes em atuação, fazem-nos perceber aspectos essenciais para uma boa formação e o que precisa ser mudado, para que quando futuros praticantes da docência, consigam saber como contornar eventuais dificuldades, assim como onde buscar práticas para fazê-lo. Por isso é devida a importância de realizar-se o estágio de maneira que alie a prática com a teoria, havendo assim um maior entendimento da realidade do professor, assim como a compreensão do que precisa ser mudado, ou adaptado.

REFERÊNCIAS

BEJARANO, Nelson Rui Ribas; DE CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 1, p. 1–15, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/J63w3rGGcXBRycFs9k8chCf/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 20 maio 2022.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. **Anais...1º Simpósio Nacional de Educação e XX Semana da Pedagogia**. Cascavel, 2008. Disponível em:

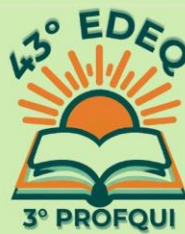
https://www.academia.edu/7952151/O_ESTÁGIO_NA_FORMAÇÃO_DOCENTE_da_teor%C3%ADa_a_pr%C3%A1tica_a%C3%A7%C3%A3o_reflex%C3%A3o. Acesso em: 15 maio 2022.

CHAER, Galdinho; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 17 nov. 2024

GARCIA, Paulo Sérgio. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137-159, set./dez. 2014. Disponível em:



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq_23/art_7.pdf. Acesso em: 17 jun. 2022.

LUCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/issue/view/230>. Acesso em: 17 jun. 2022.

MUTEPFA, Magen Mhaka; TAPERA, Roy. Traditional survey and questionnaire platforms. **Handbook of research methods in health social sciences**. p. 541-558, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323168303_Traditional_Survey_and_Questionnaire_Platforms. Acesso em: 17 nov. 2024

NETO, Joaquim José Soares; DE JESUS, Girlene Ribeiro; KARINO, Camila Akemi; DE ANDRADE, Dalton. Francisco. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/1903>. Acesso em: 20 maio 2022

PARO, Vitor Henrique. A utopia da gestão escolar democrática. **Cad. Pesqu.**, São Paulo, p. 51-53, 1987. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741987000100007&script=sci_abstract. Acesso em: 17 jun. 2022.

PEREIRA, Aline Gabriela; OLIVEIRA, Carolina Mendes; CAMPOS, Fernanda Araujo Coutinho. Observatório do Trabalho Docente: aspectos da infraestrutura escolar em Belo Horizonte e Região Metropolitana. **Relatório de Pesquisa**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/observatorio-do-trabalho-docente/4907535#8>. Acesso em: 12 jun. 2022.

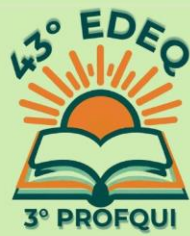
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PORLÁN, Rafael.; MARTÍN, José. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 1997.

RUSSO, Miguel Henrique. Escola e paradigmas de gestão. **ECCOS – Revista Científica**. UNINOVE, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 25-42, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/index>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **UNAR - Revista Científica do Centro Universitário de Araras "Dr Edmundo Ulson"**, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPARG, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. Relatos de Experiência - **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**. 99



21 A 23/11/2024 - UNIPAMPA E IFSUL BAGÉ

(251), 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hX97HhvkMZnDnkxLyJtVXzr/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 20 maio 2022

Apoio



Página | 11